



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 3255-2044- FAX: Nº 3231-1518

PROCESSO CEE	538/2008 – Reautuado em 27/03/15		
INTERESSADOS	USP / Instituto de Física		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 318/2015	CES "D"	Aprovado em 24/6/2015 Comunicado ao Pleno em 01/7/2015

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Pró-Reitor de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/A048/2015, protocolado neste Conselho em 12 de maio de 2015, solicita Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física (fls. 147).

A presente solicitação obedece à Deliberação CEE nº 99/2010, que preconiza o envio de documentos digitalizados em CD-ROM, conforme se verifica às fls. 149.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na Deliberação CEE nº 99/2010, que dispõe sobre o Reconhecimento e Renovação do Reconhecimento de Cursos oferecidos por Instituições de Ensino Superior, jurisdicionadas ao CEE e nos dados do Relatório Síntese, passamos à análise dos autos.

Atos legais referentes ao Curso

Decreto nº 39 de 12/09/1934.

Renovação do Reconhecimento do curso: Portaria CEE/GP nº 246/2009, publicado no DOE de 21/08/2009.

Responsável pelo Curso: Prof. Dr. Adalberto Fazzio, Professor Titular, ocupa o cargo de Diretor

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: manhã: das 8h às 11h, de segunda a sábado;

tarde: das 14h às 17h40min, de segunda a sexta-feira;

noite: das 19h10min às 23h50min, de segunda a sexta-feira.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: 3.330 horas.

Número de vagas oferecidas, por período: manhã: 50 vagas, por ano;

noite: 60 vagas, por ano.

Tempo mínimo para integralização: 6 (diurno) e 8 (noturno) semestres.

Tempo máximo para integralização: 12 (diurno) e 15 (noturno) semestres

Caracterização da infraestrutura física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	13	748	
Laboratórios	22	450	média de 20 alunos p/turma
Apoio	01	61 assentos + 9 salas individuais com capacidade para 4 pessoas	sala de estudos
	02	34 computadores.	sala de simulação computacional
	01	31 computadores.	sala pró-aluno
Outras (listar)	6	754	Anfiteatros

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o Curso	não
Total de livros para o Curso (nº)	Títulos; 47.198 Volumes
Periódicos	141.358 Fascículos
Videoteca/Multimídia	450 vídeos / 598 multimeios (CD, disquete, DVD), 66 Apostilas, 388 folhetos
Teses	6.173
Outros	
Sítio na Web	http://www-sbi.if.usp.br

Corpo Docente

Como todos os docentes são doutores, esta Relatora optou por não transcrever a listagem nominal completa dos docentes, podendo ser consultada em CD anexo ao Processo.

Docentes segundo a titulação para Cursos de bacharelado e/ou de licenciatura (Deliberação CEE 55/06)

TITULAÇÃO	Nº	%
Doutores	142	100,0
TOTAL	142	100,0

Corpo técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Laboratório didático	12 técnicos
Laboratório de informática (sala Pró-Aluno)	1 Coordenador 1 encarregado local 8 monitores
biblioteca	6 bibliotecários 2 auxiliares básicos 7 técnicos 6 monitores (estudantes USP)

Demanda do Curso nos últimos processos seletivos, desde o último Reconhecimento (últimos 5 anos)

Período	VAGAS			CANDIDATOS			Relação Candidato/Vaga		
	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
2014	50		60	165		154	3.30		2.57
2013	50		60	122		99	2.44		1.65
2012	50		60	108		127	2.16		2.12
2011	50		60	116		133	2.32		2.22
2010	50		60	109		133	2.18		2.22
2009	50		60	125		164	2.50		2.73

Demonstrativo de alunos matriculados e formados no Curso desde o último Reconhecimento, por semestre

Período	MATRICULADOS						Egressos	
	Ingressantes		Demais séries		Total		Manhã	Noite
	Manhã	Noite	Manhã	Noite	Manhã	Noite		
2013 (1)	50	60	133	273	183	333	03	07
2013 (2)			163	313	163	313	09	31
2012 (1)	50	60	154	283	204	343	04	21
2012 (2)			184	310	184	310	20	20
2011 (1)	50	60	163	306	213	366	10	16
2011 (2)			197	336	197	336	14	32
2010 (1)	50	60	177	343	227	403	18	10
2010 (2)			196	372	196	372	14	32
2009 (1)	50	60	192	346	242	406	14	14
2009 (2)			202	390	202	390	08	18

Matriz Curricular do Curso, contendo distribuição de disciplinas por período (semestre ou ano)

Em atendimento à Deliberação CEE nº 111/2012, a Planilha com a demonstração do cumprimento de tal Deliberação encontra-se anexa a este Parecer.

O Curso de Licenciatura em Física da Universidade de São Paulo atende à:

- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos Cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- Resolução CNE/CP Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e da outras providências; e
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual.

Da Comissão de Especialistas

Os Especialistas indicados para elaborar o Relatório circunstanciado sobre o Curso, Profs. Drs. Antonio Augusto Soares e Octávio Matassoglio Neto, assim se manifestaram:

(...) a recomendação é de Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física da Universidade de São Paulo pelo prazo de 5 anos (fls. 172).

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento nas Deliberações CEE nºs 99/2010 e 111/2012, alterada pelas Deliberações CEE nºs 126/2014 e 132/2015, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Física, oferecido pelo Instituto de Física, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Convalidam-se os atos escolares praticados no período em que o Curso permaneceu sem reconhecimento.

A presente Renovação do Reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 22 de junho de 2015.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros: Bernardete Angelina Gatti, Guiomar Namó de Mello, Hubert Alquéres, João Cardoso Palma Filho, Márcio Cardim, Maria Elisa Ehrhardt Carbonari, Maria Helena Guimarães de Castro, Mário Vedovello Filho, Nina Beatriz Stocco Ranieri e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, em 24 de junho de 2015.

a) Cons^a Maria Helena Guimarães de Castro
Vice-Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 01 de julho de 2015.

Cons. Francisco José Carbonari
Presidente

PARECER CEE Nº 318/15 – Publicado no DOE em 02/7/2015	- Seção I - Página 32
Res SEE de 07/07/15, public. em 08/07/15	- Seção I - Páginas 26/27
Portaria CEE GP nº 285/15, public. em 09/7/15	- Seção I - Página 34



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

**AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012 – conforme Publicação no DOE de 27/06/2014)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

PROCESSO CEE Nº: 538/08			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Instituto de Física - USP			
CURSO: LICENCIATURA EM FÍSICA		TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3270	Diurno: horas-relógio Noturno: horas-relógio
ASSUNTO:			

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º - Os cursos para a formação de professores dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio deverão dedicar, no mínimo, 30% da carga horária total à formação didático-pedagógica, além do estágio supervisionado e das atividades científico-culturais que contemplarão um sólido domínio dos conteúdos das disciplinas, objetos de ensino do futuro docente. (NR)			
Art. 9º - A formação científico-cultural incluirá na estrutura curricular, além dos conteúdos das disciplinas que serão objeto de ensino do futuro docente, aqueles voltados para: (NR)	Inciso I – práticas de leitura e de escrita em Língua Portuguesa, envolvendo a produção, a análise e a utilização de diferentes gêneros de textos, relatórios, resenhas, material didático e apresentação oral, entre outros; (NR)	PLC XX Leitura e Produção de texto Acadêmico Essa disciplina será dada a partir de 2016, já foi aprovada na comissão de graduação do curso de Licenciatura em Ciências modalidade semi-presencial. 4300380 – Ciência e Cultura	Koch, I.G.V. e ELIAS, V. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. FIORIN, J.L. Para entender o texto: Leitura e Redação. 17 ed. São Paulo, Ática, 2007. ZANETIC, J. (2006) Física e Literatura: Construindo uma Ponte entre as Duas Culturas. <i>História, Ciência, Saúde</i> , vol. 13 (suplemento), p. 55-70, 2006.
	Inciso II - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso	4300459 – Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino de Física	COLL, C.; MONEREO. Psicologia da Educação Virtual. Porto Alegre: Artmed,



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

	pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.		2008 FIOLHAIS, E e TRINDADE, J, Física no Computador: o Computador como uma Ferramenta no Ensino e na Aprendizagem das Ciências Físicas”, Revista Brasileira de Ensino de Física, vol.25, no., 2003 MOORE, M. e KEARSLEY, G., Educação a Distância: Uma Visão Integrada. São Paulo: Thomson Heinle, 2007. SEVERINO, E. Recursos virtuais em aulas de laboratório de física. Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP, 2006
--	---	--	---

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
	Inciso I – conhecimentos de História, Sociologia e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas; (NR)	EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico (60 hs)	NUNES, C. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. Revista Brasileira de Educação, São Paulo: ANPED, nº 14, pp. 35-60, mai./jun./jul./ago. 2000. -“Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960). BRAGHINI, Katya Z.; BONTEMPI Jr., Bruno. As reformas necessárias ao ensino secundário brasileiro nos anos 1950, segundo a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Educ. rev. [online]. 2012, vol.28, n.3, pp. 241-261. -Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006). SANTOS, Jailson A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T. Et



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

<p>Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:</p>		<p>4300380 – Ciência e Cultura (210 horas)</p>	<p>al. 500 anos de educação no Brasil. 3a. Ed. BH: Autêntica, 2007, p.204-224.</p> <p>AMORIM, Mário Lopes. Exigência para o desenvolvimento das nossas indústrias: o ensino técnico no contexto da lei orgânica do ensino industrial. História da Educação. Hist. Educ.[Online]. Porto Alegre, v. 17, n. 41, Set./dez. 2013, p. 123-138.</p> <p>BOURDIEU, P. Os Três Estados do Capital Cultural. In: Nogueira, M. A.; Catani, A. (orgs) <i>Pierre Bourdieu: Escritos sobre Educação</i>. Vozes: Petrópolis, 1998.</p> <p>BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: As Desigualdades Frente à Escola e à Cultura. In: Nogueira, M. A.; Catani, A. (orgs) <i>Pierre Bourdieu: Escritos sobre Educação</i>. Vozes: Petrópolis, 1998.</p> <p>BRUNER, J. (1996). <i>A Cultura da Educação</i>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</p> <p>GUSMÃO, N. M. M. (2003). Os Desafios da Diversidade na Escola. In: Gusmão, N. M. M. (org). <i>Diversidade, Cultura e Educação</i>. Bitura: São Paulo, 2003.</p> <p>HALL, S. A. (1992). <i>Identidade Cultural na Pós-Modernidade</i>. DPA: Rio de Janeiro, 2001.</p> <p>NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. (2004). <i>Bourdieu & a Educação</i>. Autência: Belo Horizonte.</p> <p>SEVCENKO, N. (2001). <i>A Corrida para o Século XXI: No Loop da Montanha Russa</i>. Cia das Letras: São Paulo, 2003.</p> <p>ZANETIC, J. (1989). <i>Física Também é Cultura</i>. São Paulo: Tese de Doutorado. IFUSP, 1989.</p> <p>ZANETIC, J. (2006) Física e Arte: uma Ponte entre Duas Cultura. In: <i>Pró-Posições</i>,</p> <p>ZANETIC, J. (2009) Física Ainda é Cultura! In: Martins, A. F. (Org). <i>Física Ainda é Cultura?</i> São Paulo: Editora Livraria da Física, 2009.vol. 17, n. I (49), p. 39-57, 2006.</p> <p>ZANETIC, J. (2006) Física e Literatura: Construindo uma Ponte entre as Duas Culturas. <i>História, Ciência, Saúde</i>, vol. 13 (suplemento), p. 55-70, 2006.</p>
---	--	---	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

			<p>SAVIANI, D.. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. Legislação e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal.</p>
	<p>Inciso IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares e currículos nacionais, estaduais e municipais em seus fundamentos e dimensões práticas que orientam e norteiam as atividades docentes; (NR)</p>	<p>4300358 - Propostas e Projetos para o Ensino de Física (60hs)</p>	<p>ALVARENGA, B. (1991). Livro didático: análise e seleção. In. Tópicos de Ensino de Ciências. MOREIRA, M.A. & AXT R. (orgs.) Porto Alegre: Sagra, 18-46. BITTENCOURT, C. (2008). Livro didático e saber escolar (1810-1910). São Paulo: Autêntica. BRASIL. PCN. Ciências da Natureza e suas tecnologias. Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC, 2000. BRASIL. PCN+. Brasília: MEC, 2002. BRASIL. MEC/FNDE/SEB. Edital PNLEM (Física). Edital PNLD (Ciências). BRASIL. PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.</p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Física. Ensino Médio, Coord. Maria Inês Fini. São Paulo. 2008</p> <p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Ciências. Ensino Fundamental, Coord. Maria Inês Fini. São Paulo. 2008</p> <p>São Paulo (Município) Secretaria da Educação do Município de São Paulo. Orientações Curriculares: Ciências, Ensino Fundamental II, São Paulo 2008.</p> <p>GASPAR, A. Cinquenta anos de ensino de física: muitos equívocos, alguns acertos e a necessidade do resgate do papel do professor. XV Encontro de Físicos do norte e Nordeste. KAWAMURA, M. R.; HOSSOUME, Y. A Física para um novo Ensino Médio. In: Física na Escola, vol.4, n.2, 2003. KRASILCHIC, M. (1987). A evolução no ensino de ciências no período de 1950-1985. In: O professor e o currículo das ciências. São Paulo: EPU.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

			<p>LOPES, A. C. <i>Conhecimento escolar: ciência e cotidiano</i>. Rio de Janeiro: EdUERJ., 1999.</p> <p>LOPES, A. C. e MACEDO, E. <i>Teorias de Currículo</i>. São Paulo: Cortez, 2011</p> <p>MOREIRA, A.F.B. <i>Currículos e Programas no Brasil</i>. Papirus. Campinas. 1997.</p> <p>PERRENOUD, P. <i>Desenvolver Competências ou Ensinar Saberes</i>. Porto Alegre: Penso, 2013.</p> <p>Projetos de Ensino de Física: FAI, PBEF, PEF, GREF, ISS, PSSC, Nuffield,</p>
	<p>Inciso V - domínio dos fundamentos da Didática e das Metodologias de Ensino próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos e a etapa escolar em que se encontram; (NR)</p>	<p>EDM0402 Didática (70hs)</p> <p>4300356 - Elementos e Estratégias para o Ensino de Física (60 hs)</p>	<p>AZANHA, José Mario P. Uma reflexão sobre a Didática. 3º SEMINÁRIO A DIDÁTICA EM QUESTÃO. Atas..., v. I, 1985. p. 24-32.</p> <p>CANDAU, Vera M. (Org.). A didática em questão. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.</p> <p>LIBÂNEO, José C. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan./mar., n. 13, p. 5-24, 2000</p> <p>WOODS, Peter. Investigar a arte de ensinar. Trad. M. Isabel Real Fernandes de Sá e M. José Álvarez Martins. Porto: Porto Editora, 1999</p> <p>ALVES, R. Filosofia da Ciência :introdução ao jogo e suas regras. SP:Brasiliense,1981.</p> <p>BRASIL. PCN. Ciências da Natureza e suas tecnologias. Secretaria da Educação Básica, Brasília: MEC, 2000.</p> <p>BRASIL. PCN+. Brasília: MEC, 2002.</p> <p>BACHELARD, Gaston. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>BUNGE, M. Física e Filosofia. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2000.</p> <p>HEISENBERG, W. (1958). Física e filosofia. Brasília: UNB. pp 141-154. 1987.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

		<p>4300390 – Práticas em Ensino de Física (120 hs)</p>	<p>KNELLER, G. Ciência como atividade humana. São Paulo: Ed. Zahar/Edusp, 1978.</p> <p>KUNH, T. (1962). Estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva. 29-66. 1982.</p> <p>MATTHEWS, M.R, História, Filosofia e Ensino de Ciências: A tendência atual de reaproximação, Caderno Catarinense para o Ensino de Física, vol.12, nº3, p.164-214, 1996</p> <p>MORTIMER, E.. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. BH: UFMG,35-58,2000</p> <p>MORTIMER, E.F. Construtivismo, mudança conceitual e ensino de ciências: para onde vamos? Investigações em Ensino de Ciências. V(1), pp20-39, 1996.</p> <p>OLIVEIRA, M.K.. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo histórico. São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>POINCARÈ, H. (1902) A ciência e a hipótese. Brasília: UNB, 1985.</p> <p>ROBILOTTA, M.R.Construção e Realidade no Ensino de Física. São Paulo: IFUSP, 1985.</p> <p>SALÉM, S. Estruturas conceituais no Ensino de Física. São Paulo: Dissertação de mestrado, IF/FE – USP, 1986.</p> <p>SNYDERS, G.. A alegria na escola. São Paulo: Manole, 1988.</p> <p>TAYLE, Y. A construção do conhecimento. São Paulo: Secretaria de Educação de São Paulo, 1992.</p> <p>VILANI, A. Idéias Espontâneas e o Ensino de Física. São Paulo: IFUSP, 1987.</p> <p>DELIZOICOV, D. “Problemas e Problematizações” em "Ensino de Física: Conteúdo, metodologia e epistemologia em uma concepção integradora", organizado por Maurício Pietrocola, 2. ed. rev. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, pág. 125-150, 2005</p> <p>FORATO, T.C. A Natureza da Ciência como Saber Escolar: Um estudo de caso a partir da história da luz, Tese de doutorado. Faculdade de Educação, USP, 2009.</p> <p>GURGEL, I. Elementos de uma poética da ciência: fundamentos teóricos e implicações para o ensino. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, USP, 2010.</p> <p>KARAM, R.A.S. e PIETROCOLA, M. Habilidades técnicas versus habilidades</p>
--	--	---	---



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

		<p>EDM0400 Educação Especial, Educação de Surdos e Libras 60 horas</p>	<p>estruturantes: resolução de problemas e o papel da matemática como estruturante do pensamento físico. In: Alexandria Revista de Educação, v.2, n.2, p.181-205, 2009.</p> <p>RIBEIRO, R. A. Divulgação científica e ensino de física: intenções, funções e vertentes. Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP, 2007</p> <p>SANTOS, W. Educação científica humanística em uma perspectiva freireana: resgatando a função do ensino de cts. In: Alexandria Revista de Educação, v.1, n.1, p.109-131, 2008.</p> <p>SEVERINO, E. Recursos virtuais em aulas de laboratório de física. Dissertação de Mestrado. IFUSP/FEUSP, 2006</p> <p>KUHN, T. A Tensão Essencial. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.</p> <p>PIRES, A. Evolução das Ideias da Física. São Paulo: Ed. Livraria da Física, 2008.</p> <p>BAPTISTA, C. R.; JESUS, D. M. de (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. Porto Alegre: Editora Medição, 2011.</p> <p>BAPTISTA, C. R. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: MOLL, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. Porto Alegre, 2004.</p>
<p>Inciso VI - domínio das especificidades da gestão pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com especial ênfase à construção do projeto político- pedagógico da escola, à elaboração dos planos de trabalho anual e os de ensino, e da abordagem interdisciplinar; (NR)</p>	<p>EDA 0463 Política e organização da educação básica no Brasil</p>	<p>OLIVEIRA, D. O. (Org.). Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>VIANNA, C. P.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.</p> <p>DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, 2005.</p> <p>CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262</p>	



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

		4300356 - Elementos e Estratégias para o Ensino de Física	MENEZES, L.C.. Projeto Pedagógico: Rever o quê, mudar por quê. Revista Educação e Informática. São Paulo: FDE, v. 10, n. 14, p. 29-34, dez. 2000 MOREIRA, M.A. & AXT R. (1991) Ênfases curriculares e ensino de ciências. In. Tópicos em Ensino de Ciências. MOREIRA, M.A. & AXT R. (orgs.) Porto Alegre: Sagra, 9.1-17.
	Inciso VII – domínio da gestão do ensino e da aprendizagem, e do manejo de sala de aula, de modo a motivar os alunos e dinamizar o trabalho em sala de aula; (NR)	EDM0402 Didática EDM0425 - Metodologia para o Ensino de Física I (120hs)	CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. COMÊNIO, João A. Didática magna. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1966. GUIMARÃES, Carlos E. A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, n. 18, p. 33-39, 1982. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. ABIB, M. L. V. dos S. Uma Abordagem Piagetiana para o Ensino da Flutuação dos Corpos. Textos Pesquisa para o Ensino de Ciências, nº 2, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 1988. BORGES, M.R.R. Em debate: Cientificidade e educação em ciências. Porto Alegre: SE/CECIRS, 1996.p.9 a p.73,1996. BRASIL. PCN+ Ensino Médio, Orientações Educacionais Complementares, aos Parâmetros Curriculares Nacionais, FÍSICA. MEC/SENTEC. CACHAPUZ, A., GIL- PEREZ, D., CARVALHO, A.M.P., PRAIA, J., VILCHES, A.. A Necessária Renovação do Ensino das Ciências. São Paulo, Editora Cortez, 2005 CARVALHO, A. M. P. de (org.) Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage, 2013. CARVALHO, A. M. P. de (org.) Ensino de Física. São Paulo: Cengage, 2010. CHALMERS, A.F. O que é Ciência, afinal? São Paulo: Brasiliense, 2003. GIL-PEREZ, A. VILCHES, M. EDWARDS, J. F. PRAIA, P. VALDÉS, M. L. VITAL, H. TRICÁRIO E C. RUEDA, A. Educação científica e a situação do mundo: um



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

			<p>programa de atividades dirigido a professores. Revista Ciência & Educação. V.9, n.3, 2003.</p> <p>LEMKE, J. Investigar para el futuro de la educación científica: nuevas formas de aprender, nuevas formas de vivir, University of "Investigación Didáctica", Enseñanza de las ciencias, v.24, n.1, 2006.</p> <p>MATEUS, Alfredo Luis. Ciência na tela: experimentos no retroprojeter. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.</p> <p>MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo, E. P. U., 2000.</p> <p>MOREIRA, M.A. (1985). Ensino e Aprendizagem: Enfoques Teóricos. São Paulo. Editora Moraes.</p> <p>PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.</p> <p>PIETROCOLA, Maurício (org.). Ensino de Física: conteúdos, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2001.</p> <p>SILVA, Cibelle Celestino (org.). Estudos de história e filosofia das ciências: subsídios para aplicação no ensino. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2006.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.</p> <p>VILLANI, A. Reflexões Sobre o Ensino de Física no Brasil: Práticas, Conteúdos e Pressupostos. Revista de Ensino de Física, São Paulo, v. 6, n. 2., 1984.</p> <p>BENLLOCH, M.; (1984) - Por um aprendizaje constructivista de las ciencias. Propuesta didáctica para el ciclo superior de básica. Visur Libros.</p> <p>CARRASCOSA ALIS, J. e outros (1990) - Formación de Formadores en Didáctica de las Ciencias, Universitat de Valencia. Nau Libres.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de; GIL-PEREZ, D. (1993). Formação de Professores de Ciências. São Paulo, Cortez.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de; VANNUCCHI, A. I.; BARROS, M. A.; GONÇALVES, M. A. R.; REY, R. C. de (1998). Ciências no Ensino Fundamental. São Paulo, Escrituras Editora.</p> <p>DRIVER, R., GUESNE, E. y TIBERGHIE, A. (1985). Chidre's ideas in science. (Open University Press: Milton Keynes) Trad. Cast. De P. Manzano, 1989 - Ideas científicas en la infancia y la adolescencia (Morata/MEC:Madrid)..</p>
--	--	--	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

			<p>GIL D.; CARRASCOSA, J.; FURIO, C.y. M. Torregrosa (1991) - La Ensenanza de las Ciencias en la Education Secundarie, Ice - Harsori, Universitat de Barcelona.</p> <p>GIORDAN, A.; VECCHI, G. (1988) - Los Origenes del Saber, Diada Editoras - Sevilha.</p> <p>NARDI, R. (org.) (1998). Pesquisas em ensino de Física. São Paulo, Escrituras Editora.</p> <p>NARDI, R. (1992) Subsídios para o Ensino de Campo, Texto Pesquisa para o Ensino de Ciências, Faculdade de Educação.</p> <p>PORLAN, R.; GARCIA, J.E. y CANAL, P. (1989) - Cosntrutuvismo y ensenanza de las ciencias. Diada Ed., Sevilha.</p> <p>POZO, J. I. (1987) - Aprendizage de la Ciencia y Pensamiento Causall. Visor Libros Ed. Madrid.</p> <p>PROYECTO CURRICULAR "INVESTIGACION Y RENOVACION ESCOLAR"(IRES), Volumes: I, II e II, Diada Editoras S. L. (1991).</p> <p>SILVA, D. (1990). O ensino construtivista da velocidade angular. Textos Pesquisa para o ensino de Ciências nº 3, São Paulo, Faculdade de Educação.</p> <p>TIBERGHIE A., JOSSEM, E. L.; BAROYAS, J.; (Ed.) (1998); Research in Physics Education with Teacher Education, ICPE book. 15</p>
		<p>EDM0426 - Metodologia para o Ensino de Física II (120 hs)</p>	
	<p>Inciso VIII – conhecimentos sobre elaboração e aplicação de procedimentos de</p>	<p>EDA 0463 Política e organização da educação básica no Brasil</p>	<p>BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais. In: DURAND, J. C. (Org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979. p. 31-67.</p> <p>CASTRO, Amélia D. de; CARVALHO, Anna Maria P. de (Orgs.). Ensinar a</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

	<p>avaliação que subsidiem propostas de aprendizagem progressiva dos alunos e de recuperação contínua; (NR)</p>	<p>EDM0402 Didática</p>	<p>ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning, 2001. BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA, S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>
	<p>Inciso IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação. (NR)</p>	<p>EDA 0463 Política e organização da educação básica no Brasil</p>	<p>ARCAR, P. H. Saesp e progressão continuada: implicações na avaliação escolar. Estudos em Avaliação Educacional, vol. 21, n.47, 2010 BAUER, A.; SILVA, V. G. Saeb e Qualidade de Ensino: algumas questões. Estudos em Avaliação Educacional, vol. 16, n.31, 2010 BAUER, A. Usos dos resultados do SARESP: o papel da avaliação nas políticas de formação docente. São Paulo: Dissertação FEUSP, 2006 CASASSUS, Juan. Uma nota crítica sobre a avaliação estandarizada: a perda de qualidade e a segmentação social. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 9, p. 71-78, maio/ago. 2009. FERNANDES, Reynaldo. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26).</p>

OBSERVAÇÕES:

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar os textos principais da Bibliografia Básica específica para o Estágio
Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório	Inciso I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o	Didática Na disciplina Didática, os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e	ALMEIDA, Guido de. O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996. GUIMARÃES, Carlos E. A disciplina no processo ensino-



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

<p>deverá incluir, no mínimo:</p>	<p>acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior; (NR)</p>	<p>aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.</p> <p>As disciplinas do conjunto da Psicologia propõem em geral a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar, de modo a servir como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório. Constituído como atividade investigativa sobre o cotidiano escolar, o estágio visa à análise de experiências formativas de alunos regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino.</p> <p>Metodologia de Ensino de Física I</p> <p>Nesta disciplina os alunos estudam novas práticas de Ensino de Física, como ensino por investigação, uso da História da Ciência no Ensino, Desenvolvimento da Argumentação dos Estudantes, Atividades de Modelagem e Modelagem Matemática etc. Também são apresentados diversos materiais didáticos que apresentam e concretizam novos modos de ensino. A partir destes materiais, os alunos organizam sequências didáticas que são implementadas nas escolas sob a supervisão de um professor. Após a implementação, os alunos apresentam as aulas ministradas e a turma, sob o orientação do responsável da disciplina, analisa e avalia a prática realizada.</p>	<p>aprendizagem. Didática, São Paulo, n. 18, p. 33-39, 1982.</p> <p>HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage, 2012.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. - Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. 2ª edição, Livraria Pioneira ed., São Paulo, 1987.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (org.) Ensino de Física. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>DELIZOICOV, D. et. al. (2002) Ensino de Ciências: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p> <p>FOUREZ, G. Crise no Ensino de Ciências. In: Investigações em Ensino de Ciências, vol.8, n.2, 2003.</p> <p>_____. Alfabétisation Scientifique et Technique. Bruxeles: De Boeck, 1994.</p> <p>CARVALHO, A. M. P. de (org.) Ensino de Física. São Paulo: Cengage, 2010.</p> <p>ARAÚJO, M.S.T; ABIB, M.L. Atividades Experimentais no Ensino de Física: Diferentes Enfoques, Diferentes Finalidades. Revista Brasileira de Ensino de Física. vol. 25, n.2, 2003</p> <p>BORGES, A.T. Novos rumos para o laboratório escolar de ciências. CBEF, vol.19, n.2, 2002</p>
-----------------------------------	--	---	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

Metodologia de Ensino de Física II

Em continuidade à disciplina anterior, nela se estuda novos processos de ensino, em especial os focados em interdisciplinaridade, ensino por projetos e contextualização. Neste semestre, novamente os alunos propõem sequências didáticas, mas agora deverão desenvolver atividades novas e originais. As atividades são implementadas nas escolas sob supervisão de um professor e, posteriormente, analisadas e avaliadas por toda equipe do curso.

4300390 – Práticas em Ensino de Física

A disciplina conta com escolas conveniadas, nas quais os alunos realizam o estágio sob a supervisão de um professor. Inicialmente os alunos tomam conhecimento do projeto político pedagógico da escola e do planejamento do professor de Física. Após esta etapa de reconhecimento da escola, os alunos passam a propor atividades de apoio ao trabalho do professor. As situações de aprendizagem podem ser de diferentes naturezas e com diferentes dinâmicas, mas de modo geral se busca construir situações nas quais os alunos possam participar ativamente de seu processo de construção do conhecimento. Os estagiários acompanham regularmente a turma durante todo um ano, implementando as práticas desenvolvidas. As atividades propostas pelos mesmos são elaboradas em conjunto com o professor e um educador da Universidade. Os alunos também apresentam o



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

		trabalho realizado ao responsável da disciplina e aos outros alunos do curso, buscando avaliar sistematicamente a validade da proposta.	
	Inciso II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, atividades teórico-práticas e de aprofundamento em áreas específicas, de acordo com o projeto político-pedagógico do curso de formação docente. (NR)	<p>Além das Metodologias, as disciplinas da Licenciatura que incluem estágio na FE (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.</p> <p>Nessa direção, no que diz respeito à disciplina POEB, (Políticas para a Educação Básica), por exemplo, a maioria de estudantes realiza seus estágios em escolas públicas (estaduais ou municipais) e verifica como a política educacional acontece nas práticas e relações escolares. Mas há os que estagiam em órgãos de gestão educacional (núcleos, coordenadorias, diretorias de ensino, secretarias municipais ou estadual de educação, Assembléia legislativa, representação de Ministério), ONGs, bibliotecas, unidades da Febem, cursos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e projetos especiais da SEE ou SME.</p>	

OBSERVAÇÕES:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

O modelo atualmente em voga distribui as 300h de estágio na FE entre as disciplinas de Psicologia da Educação, POEB, Didática (totalizando 60h) e as duas Metodologias de Ensino, I e II (120h).

As Metodologias mantêm em geral o formato Observação e Regência da sala de aula nas escolas públicas (tanto estaduais, quanto municipais ou federais).

As outras disciplinas da Licenciatura que incluem estágio (POEB, Didática e Psicologia, cada uma com 20 horas de estágio) aceitam estágio em outras instituições, além da instituição escolar. Atende-se, assim, à perspectiva sociológica clássica para a qual a educação consiste em processo social inclusivo, inerente a uma dada sociedade, vista como sendo, toda ela, um ambiente educativo.

Unidades de Estágio (UEs)

Compõem também a carga horária de estágio as Unidades de Estágio, com 60 horas de estágio, modelo ainda experimental que visa a complementar o modelo atual de horas acopladas às disciplinas de formação pedagógica.

As UEs foram pensadas, em sua origem, em concordância com *projetos de estágio supervisionados*, devendo ser articuladas com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de Ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias pertinentes do ensino. Cada UE teria um supervisor de estágio (docente da FEUSP), 3 educadores e atenderia a três grupos de 45 licenciandos, totalizando 135 alunos.

Visando atender à diversidade dos aspectos necessários à formação dos futuros professores da educação básica, os projetos deveriam ser orientados por meio de três eixos organizadores: disciplinar, temático e gestão do cotidiano escolar.

Para completar as 240h de estágio (outras 60 ficariam com as Metodologias), os alunos dos cursos de licenciatura deveriam cursar quatro UEs, sendo pelo menos uma em cada eixo organizador acima explicitado.

Contudo, tendo em vista as condições atuais, a FE efetivamente conseguiu até agora implementar três unidades de estágio e receber da Pró-Reitoria cerca de 20 educadores-bolsistas (desde 2009) e cinco educadores-funcionários.

As UEs atuais na FE são: 1. *Estágio de vivência e investigação em gestão escolar e políticas públicas* (EDA); 2. *Experimentação e Modelagem* (EDM); *Investigação sobre práticas educativas* (EDM). Portanto, em razão das dificuldades de implementação das Unidades de Estágio como modelo para o desenvolvimento de estágio na FE, a modalidade predominante continua sendo aquela agregada às disciplinas.

Tanto o estágio das Unidades de Estágio, quanto os estágios vinculados às disciplinas pedagógicas deverão ser redirecionados em acordo com *projetos de estágio supervisionados*, propostos por docentes da FE e aprovados e supervisionados pela CoC. Cada projeto de estágio deverá ser uma proposta de formação para o ensino, focalizando-se uma ou mais dimensões da atividade de ensino, elaborada por um grupo de professores e articulada com as disciplinas do Bloco III (Psicologia POEB e Didática) e/ou as disciplinas do Bloco IV (Metodologias de ensino de...), escolas básicas e/ou professores associados, e outras instâncias do ensino pertinentes.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

Educadores - Como o modelo de Unidade de Estágio, que gerou a demanda dos educadores, só pôde ser implantado parcialmente (5 educadores-funcionários e 20 educadores-bolsistas dos 45 educadores-funcionários inicialmente previstos), as ações dos educadores, além de acompanharem as UEs, se voltaram também para a colaboração das atividades de estágio de um modo geral, ou seja, colaboram com todos os docentes responsáveis por disciplinas com estágio. Atualmente, suas ações se dirigem para as seguintes frentes: acompanhamento de estágio curricular; relação com as escolas, de modo a ampliar o rol das chamadas escolas-campo; organização e realização de encontros de formação de estágio junto aos alunos das licenciaturas; plantões de atendimento aos alunos e atendimento a projetos especiais de estágio; identificação de conteúdos para a implantação do *site* da Licenciatura FE.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS:

EDF0287 - Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico

O curso tem por objetivo abordar a história da educação brasileira, com foco no processo de escolarização, como forma de introduzir os alunos aos estudos da Educação.

A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.

EDF0292– Psicologia Histórico-Cultural e Educação

A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

EDA0463- Política e Organização da Educação Básica no Brasil – POEB

A disciplina tem por objetivo propiciar condições para compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

Os conteúdos de POEB são abordados predominantemente a partir de referenciais teóricos oferecidos por diferentes áreas do conhecimento – como a História, a Sociologia, a Política e a Economia –, de modo a ancorar análises sobre: a construção do direito social à educação e sua contribuição à cidadania democrática; a política educacional no contexto das políticas sociais do Estado; as mudanças nas diretrizes de políticas sociais e educacionais e sua manifestação na configuração atual da sociedade e do Estado brasileiro; as atribuições sociais da educação e da instituição escolar; os fatores de acesso, progressão e exclusão relativos ao sistema educacional, bem como a questões relacionadas à diversidade sociocultural da população brasileira às temáticas de classe, gênero, etnia e necessidades educacionais especiais.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

EDM0402 Didática

A disciplina de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios poderão focalizar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.

4300380 - Ciência e Cultura

Relações entre ciência e cultura. Relações entre ciência e arte. Relações entre ciência e contexto social. Diferentes âmbitos da educação científica. A educação científica em espaços de educação formal e não formal (museus, centros de ciência, exposições, etc.) Educação para a ciência e educação para a tecnologia. Desenvolvimento de atividades acadêmico-científico-culturais com vistas a sua formação profissional.

4300358 - Propostas e Projetos para o Ensino de Física

Caracterizar os pressupostos científicos, pedagógicos e culturais de projetos nacionais e internacionais de ensino de Física, livros didáticos, ambientes virtuais de aprendizagem e outras propostas institucionais. Aprofundar o estudo crítico das diretrizes e parâmetros curriculares, no sentido de identificar práticas que com elas sejam coerentes. Capacitar o aluno para avaliar possibilidades concretas de utilização em sala de aula dos projetos estudados, desenvolvendo critérios para seleção e organização de atividades curriculares.

4300356 Elementos e Estratégia para o Ensino de Física

Identificar e analisar os principais elementos que compõem o Ensino de Física, visando abordar com maior profundidade e abrangência as várias questões envolvidas no processo pedagógico. Promover a identificação e o entendimento articulado dos elementos que compõem a totalidade do processo envolvido no Ensino de Física. Esta disciplina pretende fornecer uma base para o estudo de outras questões abordadas nas disciplinas que compõem o bloco INSTRUMENTAÇÃO do Curso de Licenciatura do IFUSP e das disciplinas de Metodologia de Ensino de Física I e II ministradas na FEUSP.

4300459 – Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino de Física

Apresentar ao aluno os princípios e a prática da tecnologia moderna de gerenciamento de informação e conhecimento, no contexto da Educação em Física. Apresentar e treinar o uso de ferramentas colaborativas em rede e as suas aplicações no Ensino de Física. Prover as ferramentas analíticas e conceituais necessárias para fazer escolhas técnicas e tomar decisões na área da tecnologia de informação e comunicação no contexto de instituições educativas

4300390 – Práticas em Ensino de Física



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

Capacitar os alunos para desenvolver, com autonomia, a integração dos conteúdos de Física e pedagógicos, iniciando-os em práticas profissionais. Promover, planejar, organizar e acompanhar atividades de ensino de Física, a serem realizadas pelos alunos do Curso de Licenciatura, como momentos de iniciação profissional. Essas atividades podem incluir, por exemplo, a proposição de seminários, mini-cursos, oficinas, mini-simpósios ou outros eventos, em escolas, centros de formação e/ou atividades vinculadas a projetos de formação continuada de professores. O objetivo da disciplina é, portanto, o de acompanhar as atividades de estágio em um total de 120 horas, distribuídas em horas-aula e horas-atividade. As características das atividades de estágio deverão corresponder às orientações apresentadas do Programa de Formação de Professores da USP

EDM0400 Educação Especial, Educação de Surdos e Libras

Tendo como compromisso a formação de professores em diferentes áreas do conhecimento para atuar nos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental II e ensino médio, esta disciplina pretende:

- Oferecer subsídios teóricos e metodológicos para a compreensão dos processos educacionais que envolvem os alunos público alvo da educação especial;
- Compreender a educação de surdos, a partir da perspectiva histórico-cultural, levando em consideração a especificidade linguística deste aluno;
- Estudar a língua brasileira de sinais (Libras), visando, com isso, aproximar os futuros professores das possibilidades educacionais permitidas aos alunos surdos por intermédio desta língua.

OBSERVAÇÃO: A bibliografia básica das disciplinas com estágio já se encontra na planilha

IMPORTANTE:

- 1) O Parágrafo único do Art. 12 da Deliberação CEE nº 111/2012 estabelece que *“as alterações decorrentes da presente norma serão motivo de análise nos processos de reconhecimento e renovação do reconhecimento dos cursos correspondentes”*;
- 2) Na análise dos processos de Reconhecimento/Renovação de Reconhecimento de Cursos, devem ser considerados os termos do §2º do Art. 10 da Deliberação 99/2010: *“Cursos com avaliação igual ou superior a 4 (quatro) no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), terão prorrogado o seu Reconhecimento enquanto perdurar esse desempenho”*.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 - FONE: 3255-2044

CEP: 01045-903 - FAX: Nº 3231-1518

QUADRO SÍNTESE

Carga Horária Em horas	Disciplinas	Semestres Ideais							
		1º Sem	2º Sem	3º Sem	4º Sem	5º Sem	6º Sem	7º Sem	8º
70	EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil – POEB		X						
60	EDF0287 - Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico		X						
70	EDM0402 Didática				X				
120	EDM0425 - Metodologia para o Ensino de Física I							X	
120	EDM0426 - Metodologia para o Ensino de Física II								X
70	EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação			X					
210	4300380 - Ciência e Cultura					X			
60	4300358 - Propostas e Projetos para o Ensino de Física						X		
120	4300390 – Práticas em Ensino de Física					X			
60	4300356 - Elementos e Estratégia para o Ensino de Física					x			
960 (total)									

Carga das Disciplinas Didático-Pedagógicas	960 hs
AACC	200 hs
Carga de Estágio	400 hs
Carga Obrigatória do Curso Física	2490
Carga Total do curso de Física para Licenciatura com as eletivas	3270